

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA OBESIDADE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

PIETRA MOREIRA VIEIRA, LOUISE MOREIRA VIEIRA, MAYARA SOUZA AREAS, TIANA CARNEIRO SIMÕES DE ALMEIDA, SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS, THAIS LEMOS DE SOUZA MACEDO, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, MARINA CORRÊA DA SILVA, RODRIGO CAETANO PIMENTEL

¹Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil



INTRODUÇÃO

A obesidade, atualmente, é considerada uma epidemia, tendo aumento da prevalência cada vez maior no mundo. Esse aumento ocorre devido às mudanças comportamentais ocorridas nos últimos anos, principalmente em torno da alimentação inadequada e do sedentarismo. Trata-se de um relevante fator de risco modificável para doenças crônicas, além disso, está relacionada a diversas condições de saúde, como distúrbios psicológicos, doenças osteoarticulares e cardiovasculares. Portanto, é um importante problema de saúde.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico dentre os pacientes obesos internados.

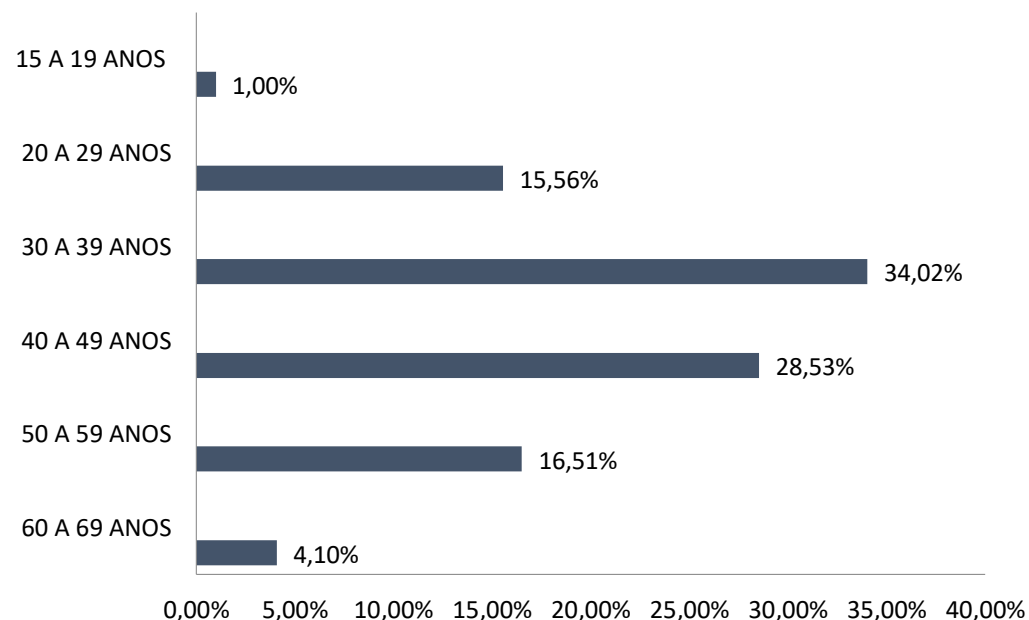
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, transversal e observacional baseado nos dados do DATASUS-Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de março de 2015 a outubro de 2019. Os critérios estabelecidos foram regiões brasileiras, sexo, idade, cor e gastos totais.

RESULTADOS

Nesse período, houve 65.278 internações, totalizando R\$340.408.389,11 de gastos devido à obesidade, no Brasil. Dentre as regiões brasileiras, há maior prevalência no Sul (34.573) e no Sudeste (24.200), seguida de menores no Nordeste (4.505), Centro-Oeste (1.528) e Norte (472). O sexo mais acometido é o feminino, com 86,8% dos casos. Já em relação à faixa etária, há maior predomínio entre 30 e 39 anos com 34,02% dos casos, entre 40 e 49 com 28,53%, entre 50 e 59 com 16,51%, entre 20 e 29 com 15,56%, entre 60 e 69 com 4,10% e entre 15 e 19 com 1,00%. No que diz respeito à cor, 63,90% foram brancos, 21,94% pardos, 9,58% sem informação, 3,79% pretos, 0,75% amarelos e 0,007% indígenas.

Epidemiologia das faixas etárias mais prevalentes



CONCLUSÕES

Diante dos dados expostos, nota-se que as regiões Sul e Sudeste apresentam mais casos de obesidade. Além disso, percebe-se maior prevalência entre a terceira e quinta década de vida, com redução dos casos a partir de 60 anos e antes de 19 anos. Ainda sobre o perfil epidemiológico, é evidente maior acometimento de brancos e pardos; de mulheres. A partir disso, nota-se maior necessidade de monitoramento da atenção primária, a fim de evitar complicações, internações e subnotificações, bem como reduzir os gastos relacionados a essa condição.